

A PERCEPÇÃO SOBRE A DIFICULDADE DE INTEGRAÇÃO DO REEDUCANDO NA SOCIEDADE: UM OLHAR ATRAVÉS DA PSICOLOGIA

THE PERCEPTION ABOUT THE DIFFICULTY OF INTEGRATING REEDUCATIONS IN SOCIETY: A LOOK THROUGH PSYCHOLOGY

*Ana Claudia da Silva¹
Diógenes Alexandre da Costa Lopes²*

RESUMO

As intervenções psicológicas no contexto prisional vêm sendo tema de estudos diante da garantia de direitos. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que mapeou publicações sobre como a atuação do/a psicólogo/a no contexto prisional no Brasil ocorre no que concerne a ressocialização. Foram utilizadas para esse fim as bases do Portal de Periódicos CAPES, do Google Acadêmico e da Scielo com os descritores “Psicologia” AND “Ressocialização” OR “Sistema Prisional”. Nesse ínterim foram localizados 15 artigos, todos nacionais de 2017 a 2022. Os estudos sobre como ocorrem essas intervenções, sejam em grupos e/ou individuais, perpassando a área da Psicologia, do Direito, da Enfermagem e da Pedagogia. Os artigos analisados trazem um escopo sobre as principais práticas da Psicologia dentro do sistema prisional brasileiro, as considerando como pessoas privadas de liberdade, além da desumanidade das condições de vida e a carência de publicações sobre a atuação do/a psicólogo/a na redução de danos advindos pelas intervenções contextualizadas acontecidas aos intramuros no sistema prisional.

Palavras-chave: Psicologia; Ressocialização, Sistema Prisional.

ABSTRACT

Psychological interventions in the prison context have been the subject of studies in the face of the guarantee of rights. This is a systematic literature review, which mapped publications on how the role of the psychological in the prison context in Brazil occurs with regard to resocialization. For this purpose, the bases of the Portal of Periodicals CAPES, Google Scholar and Scielo with the descriptors “Psychology” AND “Resocialization” OR “Prison System” were used. In the meantime, 15 articles were located, all national from 2017 to 2022. Studies on how these interventions occur, whether in groups and/or individuals, spanning the area of Psychology, Law, Nursing and Pedagogy. The articles analyzed bring a scope on the main

¹ SILVA, Ana Cláudia: Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos - AJES. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: ana.claudia.acad@ajes.edu.br

² LOPES, Diógenes Alexandre da Costa: Professor Me. do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos - AJES. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

practices of Psychology within the Brazilian prison system, considering them as persons deprived of their liberty, in addition to the inhumanity of living conditions and the lack of publications on the role of the psychologist in the reduction of damage resulting from contextualized interventions that took place within the prison system.

Keywords: *Psychology; Resocialization; Prison System.*

INTRODUÇÃO

Na visão de Kolker (2004), a instituição denominada de prisão surgiu junto ao capitalismo. Essa instituição nasceu para que se tivesse o controle daquelas pessoas que de alguma forma eram vistas como perigosas. As prisões foram conhecidas como lugares onde os criminosos ficavam até o seu julgamento, e para que assim pudessem ser aplicadas penas como a de trabalho forçado. “O banimento e a deportação estiveram associados ao processo de exploração colonial e a prisão com ou sem trabalho forçado esteve intimamente ligada à emergência e ao desenvolvimento do modo de produção capitalista” (KOLKER, 2004, p.159).

Com o advento de novas legislações para se definir o poder de punir como sendo função geral da sociedade, exercida igualmente a todos os seus membros. Foucault (1987) traz que a prisão está fundamentada na “privação de liberdade”, reforçando que esta liberdade vem a ser como um bem que pertence a todos da mesma forma, vim a perdê-la implica dessa forma, o mesmo preço a todos, “melhor que a multa, ela é o castigo”. Permite uma quantificação da pena de acordo com uma variável do tempo e nesse pensamento Foucault (1987, p.196) traz que “retirando tempo do condenado, a prisão parece traduzir concretamente a ideia de que a infração lesou mais além da vítima a sociedade inteira”. Nesse sentido, se traz o argumento de Carvalho (2013, p.136) pontua que:

A perversa equação que agrega a histórica omissão de políticas sociais integradoras com a ingerência ativa na ampliação das hipóteses de criminalização (primária e secundária) obtém, como resultado, a barbarização dos espaços de encarceramento – barbarização das prisões significa a manutenção, pelo poder público, de locais totalmente inadequados à implementação dos programas de ressocialização divulgados pelas próprias agências oficiais; locais precarizados que, em razão dos déficits de investimentos, sequer propiciam condições de sobrevivência mínima aos apenados em cárceres, manicômios judiciais e instituições juvenis. Os limites da urgência no sistema prisional foram ultrapassados há décadas e, dia a dia, são acumulados fatos que revelam a indecência da execução penal no Brasil.

As prisões, sendo essas entidades com vários problemas, conforme os já citados, aliadas a um período de readaptação social, assim que o apenado egresso do sistema carcerário pode ser em alguns casos como “starts” para gerarem fatos para uma disfunção psicológica. Dessa forma, se torna evidente o papel do psicólogo no acompanhamento deste sujeito que é comumente marginalizado socialmente, e isso pode evitar algum surgimento de um possível quadro clínico de ordem psíquica e para vir a tratar os que os adquiriram, normalizando suas vidas, lhes dando estabilidade, para que uma maior ressocialização (BRASIL, 2020).

Um dos fatores a inserção do indivíduo no crime segundo Sá (2007), vem a ser o econômico, que somado a ele, vem o sentimento de desejo e de satisfação. A delinquência dessa forma supõe uma relação com uma atitude de confronto, de antagonismo e de oposição na sociedade dentro de suas normas e de costumes, atitude que pode se manifestar ainda nos primeiros anos de vida.

A instrução psicológica nesse caso se volta a compreender quais os desejos e impulsos do indivíduo, ajudando no controle e/ou supressão daquilo que pode ser considerado prejudicial à sua reinserção. E para ainda uma avaliação psicológica pode cursar por toda a vida do indivíduo, e, logicamente dentro do processo penal, ajudando na compreensão, no estudo e na avaliação da subjetividade enquanto pessoa.

Nos últimos anos vem havendo um crescimento de estudos e de informações em torno da área da Psicologia, se tornando imprescindível o desenvolvimento de contextos para entender sua abrangência. Dessa forma, a atuação da Psicologia na área judicial vem se perfazendo como indispensável, pois muito de sua atuação vem a ser a garantia dos direitos humanos, priorizando assim a autonomia do sujeito e buscando que a Lei de execução penal, seja efetuada de fato para um resultado satisfatório que o reeducando de fato seja ressocializado. Essa pesquisa tem por objetivo se analisar na literatura científica a real importância da psicologia na ressocialização do reeducando prisional.

METODOLOGIA

Nesse cenário, portanto, a revisão integrativa incide numa metodologia que adequa uma síntese de conhecimento na aplicabilidade de resultados em estudos significativos na prática. Assim sendo, este trabalho trata-se de um método de revisão integrativa, que foi norteado pelos seguintes passos: a elaboração de uma pergunta norteadora que determinará quais os estudos a

serem incluídos e excluídos; levantamento bibliográfico em sites de artigos científicos sobre o tema pesquisado; Busca ou amostra dentro da literatura; Coleta de dados, minimizando erros nas coletas de dados; e análise crítica dos estudos que forem incluídos e pôr fim a discussão dos resultados e a conclusão do mesmo.

A procura de dados será realizada durante o mês de março a maio de 2022, dentro de bases de dados como a *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, Google Acadêmico e o Periódicos (Portal da CAPES). Para se ter de início uma direção de estudo, será utilizada a seguinte questão norteadora: “Qual é a importância da Psicologia dentro do sistema prisional para a ressocialização do reeducando?”, buscando se conhecer quais os principais argumentos de como é importante essa atuação do/a psicólogo/a e quais seus pontos positivos em relação a ressocialização.

Para montar as estratégias de busca foram utilizados os descritores e os operadores booleanos AND e OR, de maneira que melhor se adaptaram às características de cada base de dados. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos originais, atualizados, de livre acesso, que venham a atender o objetivo da pesquisa. E foram excluídos contextos como estudos observacionais, artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, editoriais, resumos e pesquisas que não estavam em português. Para isso, foram lidos primeiramente o título e o resumo e posteriormente, se seguiu a etapa de leitura completa do artigo. Foram extraídos para a pesquisa dados como: autor (es), o título da publicação, o ano da publicação, periódico/editora e os resultados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A busca de dados foi realizada durante o mês de abril a maio de 2022 com busca nas bases de dados como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, Periódicos (Portal da CAPES). Para ter um foco de estudo, foi empregada a pergunta “Qual é a importância da Psicologia dentro do sistema prisional para a ressocialização do reeducando”? Para montar as estratégias de busca foram utilizados os descritores e os operadores booleanos AND e OR, de maneira que melhor se adaptaram às características de cada base de dados, com publicações de 2017 a 2022, demonstradas no quadro 1.

Quadro 1- Estratégia de busca utilizadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, Periódicos (Portal da CAPES) :

Bases de dados	Estratégia de busca	Artigos encontrados/selecionados
SciELO	(Psicólogo) AND (Detento) (Psicologia) OR (Detento) (Psicologia) NOT (Detento) (Psicologia) AND (Detento) NOT (Presídio)	5
Google Acadêmico		7
Periódicos		3

Autora: Autoria própria, 2022.

Quadro 2. Artigos pesquisados

Autores	Título	Periódico/ Editora/ano	Resultados
Mariana Coppi Martins / Luiz Eduardo Daldegan Camargo / Luciano Ferreira Rodrigues Filho	Dos suplícios as prisões: A construção do sujeito “delinquente” e de uma Psicologia para além das grades	Revista Fórum: diálogos em Psicologia, v.4, n.1, jan-abr. 2022.	Este artigo aborda a Psicologia no contexto dos Sistemas Prisionais, se fundamentando no Código de Ética Profissional. A produção percorre tanto a história quanto os caminhos da instituição prisional, destacando a função punitiva do corpo, da estigmatização e da marginalização. Neste percurso histórico, se percebe a presença da ideologia dos intramuros, do preconceito e do estigma, entrando no ideal social dentro de uma sociedade opressora, onde o sujeito tem uma pena eternalizada. Deste modo, a Psicologia atua neste contexto, buscando resgatar a dignidade da pessoa humana rompendo com o julgamento social e marginalizante.
Bruno da Silva Nascimento / Gislaíne Silveira Nunes / Aline Andressa T. Borges / Lucas Peixoto da Silveira / Fábio Lopes Schwertz / Carla Pilling dos Santos	Pedagogia no Sistema Prisional frente à inclusão social	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação/2022.	Os autores trazem fatores que colaboram para um sistema prisional precário, onde tanto o abandono como o descaso do poder público ao longo dos anos contribuiu para agravar ainda mais a desordem do sistema prisional brasileiro. A superlotação dentro do sistema prisional como um dos grandes problemas vem a ser um dos impeditivos a ressocialização e ao atendimento da população carcerária, inclusive no campo da Psicologia, sendo uma das causas de constantes rebeliões. Cabe trazer que isso se estende a assistência médica, a higiene e dentre outros elementos tão necessários a vida dos que estão apenados nesse sentido, os autores trazem que o cárcere atual vem ignorando os direitos humanos, especialmente ao direito à saúde. Havendo essa negligência estatal, de acordo com essa pesquisa, portanto, o cárcere é um sinônimo

			de esquecimento e abandono, que tendem a desencadear rupturas identitárias e nas relações sociais dos sujeitos e vindo a comprometer laços mais significativos; reproduzindo uma violência física e simbólica que vai perpetuando a situação de vulnerabilidade daqueles que estão intramuros.
Laura Muller / Orlando A. C. Gulonda / Marieh M. Gruhl	Práticas da Psicologia no contexto carcerário Brasileiro: uma revisão sistemática	Revista de Psicologia/2022	Os resultados da pesquisa trouxeram a compreensão da atuação do/a profissional psicólogo/a no contexto do cárcere a partir da literatura produzida e que foi publicada nas principais bases vinculadas ao CNPq. O estudo realizado em bases de dados no ano de 2020 identificou que a maior parte das publicações de 2015 concentrou a pesquisa na região Sudeste, onde se tem a maior concentração populacional de detentos/as. As discussões foram em torno do papel da Psicologia dentro das prisões e sua real atuação. Averiguou-se que os atendimentos individuais, a avaliação psicológica bem como a elaboração de documentos são as práticas mais comuns pelos/as psicólogos/as no sistema prisional. Conclui-se uma necessidade de se ter maiores discussões e pesquisas já naquele período sobre a atuação dos/as psicólogos/as no contexto carcerário.
Douglas Dal Molin / Fernanda S. Pereira / Ivan Lucas Mendes / Jaqueline Puquevis de Souza / Stella Maris Nerone Lacerda	O CORPO ESTIGMATIZADO: ações possíveis da Psicologia com egressos no programa patronato em Guarapuava	Voos Revista Polidisciplinar, Vol. 8, nº 1 (2021)	Neste artigo é trazido o retorno ao convívio social do egresso do sistema prisional, ato marcado por diversas objeções. MOLIN e colaboradores (2021) relata que o egresso sofre preconceitos numa sociedade condenatório-classificatória, dificultando mais ainda sua readaptação e reinserção no cotidiano o limitando de tal forma com barreiras pessoais. Os atores sociais quando tem seus corpos dominados pela cultura prisional ficam perante uma realidade ao receberem a “liberdade”, porém, continuando presos a estigmas da cultura do cárcere. Este estudo bibliográfico apresenta algumas ações do Projeto Patronato UNICENTRO - Práticas Colaborativas com intervenções realizadas por uma equipe de psicólogos junto aos egressos, acontecendo de forma preventiva, procurando amenizar fatores de risco de criminalidade, auxiliando na mitigação da desigualdade social, incentivo aos estudos e no aumento das possibilidades de trabalho. O artigo ressalta a ideia <i>foucaultiana</i> que de quando os homens têm seus corpos disciplinados,

			acabam por serem corpos cada vez mais submissos.
Maria L. I. Carneiro / Vitoria M. M. dos Santos / Júlio C. P. de Souza	O processo de ressocialização de ex-detentas participantes de projetos sociais no Brasil	Research, Society and Development/2021.	A produção objetivou em discutir a ressocialização de mulheres egressas de penitenciárias por meio de projetos sociais brasileiros. A pesquisa teve procedimento bibliográfico e com abordagem qualitativa levantou reflexões sobre além da ressocialização, ainda da reinserção de reeducandas no mercado de trabalho e o preconceito social sofrido por elas. Tendo como enfoque ainda a importância de projetos sociais de ressocialização pelo/a psicólogo/a frente desses projetos sociais. Os resultados mostram que pelo fato dessas mulheres terem esse apoio, além da assistência psicológica que recebem tem mais oportunidades do que talvez não teriam de outra forma para ter de volta uma vida digna.
Bruna A.O. A. Silva / Marianna M. Santos / Ivana P. A. da Silva	PROJETO RE-HISTORIANDO VIDAS: O estágio em Psicologia Jurídica e seus desafios no Sistema Prisional	Revista de Psicologia, Fortaleza, v.11 n1, p. 147-150. 2020	Este artigo é em torno do Projeto Re-Historiando vidas, na área da Psicologia Jurídica. Através de encontros em grupo, se buscou uma reflexão e ressignificação de narrativas da vida dos detentos numa estratégia metodológica com adaptação da dinâmica da Árvore da Vida. Esses momentos abrangeram temas da vida numa combinação de experiências passadas, de vivências do presente e objetivos e sonhos para o futuro. O projeto teve uma avaliação positiva e satisfatória ao promover a reflexão pela interação grupal, auxiliando psicologicamente o descolamento dos sujeitos em seus problemas”, trabalhando na construção de projetos de vida com detentos, (re) pensando possibilidades, bem como dificuldades e anseios de todos os participantes do grupo, contribuindo em experiências ressignificantes á histórias de vida dos envolvidos.
Gabriel Marcos da Silva	As práticas psicológicas no sistema prisional brasileiro	Centro Universitário de Lavras/2020	As práticas existem como sugestões, nos artigos científicos há uma dificuldade de encontrar textos relacionados ao assunto. É preciso pensar e repensar quanto às práticas psicológicas e suas ações no âmbito carcerário, e que essa falta tem impacto significativo quando o assunto é ressocialização, reeducação, reintegração e políticas públicas para o sistema prisional. Tudo isso oferece grandes impasses que deturpam ainda mais o sistema e os condenados. Não há relatos de práticas que

			visem acompanhamento humanizado e subjetivo, mas tal prática é sugerida.
Anaíza R. Goulart / Gabriela B. Bonfim / Meiriele J. C. Fogaci / Pedro H. C. Hilário	DESAFIOS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: a ressocialização	VI Encontro de Iniciação Científica da Ajes, Guarantá do Norte-MT AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso/2020	A produção debate a socialização na prisão que por vezes acompanhada de estresses psicopatológicos e diversos problemas, tornando desfavorável a expectativa de alta. A expansão psicológica do desenvolvimento sob perspectiva do sistema penal na prática, que nessa pesquisa busca contribuir na ampliação de possibilidades de intervenções promissoras, observando a importância da Psicologia no desenvolvimento do sistema penal. O estudo sugere além da expansão dos meios tradicionais de intervenções, sobretudo educacionais e terapêuticos, expandindo nos processos de mudança no sistema prisional brasileiro para possibilidades de implementação da Psicologia do Desenvolvimento como forte estratégia de ressocialização.
Caio D. de A. Pinto / Maria Clara de M. Andrade	Desafios éticos para prática psicológica no sistema carcerário	Revista Mosaico. 2019 Jan/Jun; 10 (1): 15-22.	Este artigo analisa e discute o trabalho da Psicologia dentro das cadeias brasileiras, pensando essas práticas sob a ótica do código de ética do profissional psicólogo e os direitos humanos. Tendo em vista a criação de possibilidades de atuação dentro da ética da profissão nestes espaços. Essa revisão bibliográfica enfoca ainda as diretrizes para atuação do psicólogo sob abordagem foucaultiana nas prisões. Verifica-se uma prática psicológica e ética numa instituição historicamente construída para se punir, somado a uma expectativa, tanto do judiciário como da sociedade, buscando que a Psicologia perpetue a perversidade do mau tratamento dado ao recluso. A Psicologia no seu papel ético precisa busca a melhoria do tratamento quanto às condições de reclusão, visando desconstruir a instituição prisão e punitiva organizada hoje, ambicionando métodos mais humanos para se lidar com a criminalidade e a reincidência.
Humberto José de Lima	A LÓGICA PSICOSSOCIAL DA PRISÃO: aproximações entre sintaxe espacial e psicologia no espaço penal brasileiro	Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.	Os problemas advindos da influência criminosa no cárcere são discutidos frente à letargia do Estado para se executar um papel de ressocializador do indivíduo em recuperação. É preconizado na Lei de Execução Penal as diretrizes na assistência do apenado durante o período em que este está sob custódia do Estado, resguardando seu regresso à sociedade. A assistência do psicólogo é uma das garantias dessas diretrizes e ainda sendo outras garantias de

			assistencialismo: a execução do trabalho na prisão, a assistência educacional, o atendimento a saúde do preso, assistência jurídica e religiosa. Entretanto, por ser este um processo em longo prazo, os autores tratam de uma maior participação da família e sociedade, trazendo mudança de fato entre reeducando e Estado, porém segundo Silva (2019) na maioria dos casos vemos os objetivos não alcançados.
Tais Michele dos S. Ferreira	PRODUÇÕES SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM CÁRCERE NO BRASIL: uma revisão integrativa de literatura.	Universidade Católica do Salvador/2018	Nesse momento traz uma crítica da autora a carência de estudos com a temática Saúde Prisional. É debatida a vulnerabilidade da população detenta, as condições do local de aglomeração e da sua insalubridade e o contato com pessoas em liberdade, como os familiares, os profissionais da saúde, os agentes penitenciários e outros como psicólogos ou os advogados, por exemplo, configurando uma séria preocupação em saúde pública física ou mental. A educação em saúde no que tange a saúde dos encarcerados e a atuação da enfermagem no Sistema Prisional é debatida aqui como uma condição de bem-estar emocional de todos os envolvidos nessa área no sentido de minimizar os danos psicológicos de todos os atores sociais recorrentemente envolvidos.
Mônica F. Alves da Silva	Caracterização da atuação do psicólogo no Sistema Penitenciário Brasileiro	Faculdade de Ensino Superior do Piauí – Faespi Curso de Bacharelado em Psicologia/2018	Silva (2018) levanta a questão da atuação do psicólogo no interior das penitenciárias brasileiras, sobretudo, pela contribuição do profissional da Psicologia para fins criminais e fins sociais. O psicólogo em concomitância com o sistema judiciário vem a analisar o indivíduo delituoso e através dessa análise é possível orienta-lo dentro da prisão, inclusive que este analise sua culpa. Considerando que o profissional de Psicologia ainda auxilia funcionários e agentes penitenciários a lidarem melhor emocionalmente com a profissão num status constante de stress. Para se sobreviver na prisão, nem ceder ou sucumbir à destruição subjetiva ali produzida, é imprescindível ao detento ao menos produzir interstícios de liberdade e a Psicologia pondera as possibilidades dessa construção.
Hellen S. Patrício	SISTEMA PENAL: crítica e atuação da Psicologia	Universidade Federal Fluminense Departamento de Psicologia Graduação em Psicologia/2017	Esse trabalho monográfico tem por objetivo refletir sobre a racionalidade Punitiva que se construiu na história do Brasil, abordando a realidade das prisões em relação a suas condições de habitabilidade e o modo como é legitimada, compreendendo-a como uma ferramenta de poder disciplinar. Além de

			refletir, também, sobre a atuação do psicólogo jurídico e a importância do papel da Psicologia Social na defesa e construção dos Direitos humanos e na problematização das práticas psicológicas que envolvem a inclusão social, a violência e os direitos.
Carmen A. Gaudêncio / Karmem G. C. de Oliveira / Lucas F. Gil Braz / Valmir N. de Figueiredo Filho	PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROATIVOS EM REEDUCANDOS EM PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO: um relato de experiência	Estud. psicol. (Natal) [online]. 2017, vol.22, n.2	O presente estudo se baseou num projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba, sendo realizado com condenados do regime aberto como de semiaberto e sob o livramento condicional que trabalham na Secretaria de Estado da Administração Penitenciária. Esse trabalho teve uma intervenção baseada nos princípios da Terapia Cognitiva - Comportamental e buscou proporcionar uma formação continuada por meio da promoção de comportamentos socialmente adaptados e de aperfeiçoamento de relações interpessoais no trabalho. A partir desse processo de intervenção, se observou uma maior implementação de comportamentos pró-sociais e um grande advento de ressocialização pela diminuição na reincidência criminal.
João P. L. do Nascimento / Benigno N. Novo	A Psicologia na ressocialização prisional	Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVII, N°. 000114, 27/10/2017.	O presente artigo traz a importância da Psicologia quanto à ressocialização prisional. O psicólogo nesse contexto precisa ter uma atuação diferenciada daquela historicamente, pois, se observa que essa área vem exigindo atividades cada vez mais marcantes e significantes a pessoa presa, percebendo, segundo os autores de estudos mais criteriosos sobre as formas que façam a diferença em todos os aspectos que o/a detento/a for acometido, tentando passar o normal, o simples e o insignificante. A atuação do/a psicólogo/a no sistema prisional é imprescindível, considerando que sua atuação é uma garantia de direitos humanos, priorizando uma autonomia do sujeito e fazendo com que a Lei de execuções penais- LEP seja cumprida e com um resultado satisfatório.

Fonte: Autoria própria, 2022.

A precariedade do sistema prisional brasileiro, com sua superpopulação carcerária, vem gerando por décadas conflitos e rebeliões nos presídios e o estado busca ainda políticas públicas para favorecer a ressocialização e a recuperação desses sujeitos enquanto seres humanos. Goulart et al. (2020) traz que o psicólogo dentro do sistema prisional brasileiro se constitui

como um desafio crescente. Porém, o público ali encarcerado vem se transformando numa turba cada vez mais multifacetada, carregando novos fenômenos que germinam vários processos de radicalização ou de estruturas de castas criminogênicas e/ou organizadas.

Nos estudos de Amorim-Gaudêncio (2017) em muitos países a abordagem psicológica nas prisões já é uma realidade e essas ações aperfeiçoam os recursos humanos e os materiais, trazendo bons resultados na reinserção social. A Psicologia sendo formatada por circunstâncias, como a de que a sociedade é que cria o status de sujeito, da sua individualidade, da sua identidade e da sua imagem e os bens capitalistas viabilizam sua categorização, sua separação e a marcação das pessoas, ou seja, a disciplinarização.

A psicologia passando a ser vista como uma ciência que passou a ser reconhecida socialmente ao se operar sobre os sujeitos. O sistema prisional é relativamente um campo novo de atuação dos profissionais da Psicologia pela enorme carência de Políticas Públicas dentro desse sistema l, e ainda que tal profissional esteja no Brasil inserido no sistema nesse há mais de quarenta anos, ainda assim não possuíam formação adequada para isso (SILVA, 2018).

Os artigos levantados como o de Martins, Camargo e Filho (2022) apregoam uma urgência de uma leitura da dimensão subjetiva de como se dá essa vivência do encarceramento e esse ponto sensível é o ponto mais forte no qual se debruça a Psicologia. E essa área não pode ser mais do que uma área discriminadora de pareceres criminológicos, indo além de prática emergente que ainda carece de muita bibliografia, de pesquisas e de intercâmbio profissional conforme constatado.

Nascimento et al.(2022) ressalva que a privação da liberdade foi tardiamente reconhecida pelas autoridades competentes, como sendo uma oportunidade de recuperação ou de educar infratores, mas com o tempo os horrores e as hostilizações foram perdendo força e não sendo mais abordadas como um sinônimo de justiça coletiva. Surgindo, portanto, uma humanização da pena, surgindo o aprisionamento para o ressocializar.

A compreensão das relações Psicologia x ressocialização perpassa sobre um prisma social, sendo possível se perceber algumas falhas nesse contexto e ao psicólogo cabe amenizar, senão corrigir, muitas dessas situações, sobretudo, a subjetividade do encarcerado. Sabe-se que a condição atual do sistema prisional brasileiro pouco favorece a reinserção dos reeducando, dada as condições trazidas em vários estudos como a superlotação e a cooptação a facções e desta forma não se há um padrão de vida adequado fora da prisão para alguns destes atores sociais. No pressuposto de Silva (2020, p.12):

Na falta dessa assistência profissional, podem surgir agravantes, uma vez que o sistema penitenciário, tal como existe hoje, afeta diretamente no estado psicológico, corrompendo e deteriorando cada vez mais a saúde mental dos presos, possibilitando a manifestação de diversas doenças psicológicas, distúrbios e transtornos. Sendo assim, não dá para falar em ressocialização onde o meio em que o indivíduo se encontra faz repressão aos instintos mais básicos e fundamentais do homem.

Assim, não se pretende por uma Psicologia especializada no desenvolvimento do sistema penal. Mas sim, que tenha como um dos objetivos é o de encontrar conceitos psicológicos gerais de desenvolvimento ou de modelos de processo e de descobertas a partir de referências que retratem fidedignamente como se dá as relações dos intramuros. Sendo assim Pinto e Andrade (2019) reiteram que:

Os desafios para a prática da psicologia no sistema prisional são muitos, especialmente em uma sociedade preconceituosa e um sistema judiciário que tenta utilizar se de outros saberes, como a Psicologia, a Antropologia e a Sociologia para legitimar as penas, a prisão e todas as atrocidades cometidas na mesma. Esses saberes, muitas vezes, excluem a subjetividade, transformando a pessoa puramente em seu ato, despersonalizando-o. Dessa forma, a Psicologia precisa utilizar seus saberes de acordo com o que está previsto no código de ética do profissional Psicólogo, não sendo seu papel emitir laudos, aplicar testes e fazer exames criminológicos com o objetivo de legitimar o uso de penas, de enquadrar e excluir o preso.

Segundo Silva (2020) se há uma complexidade quanto à situação da prática psicológica dentro de paradoxos como o castigar ou reeducar, além do avaliar, do examinar ou se prestar assistência, fomentando a autonomia nos espaços privativos de liberdade. Tais paradoxos reforçam perspectivas diferentes na prática psicológica no sistema prisional, mas sempre afeitas à garantia de direitos.

Por sua vez, Patrício (2017) defende que a expansão do sistema prisional no que se refere à educação e ao tratamento e uma maior compatibilidade com os crimes psicológicos e criminológicos, que possivelmente são uma questão de Psicologia do desenvolvimento e de saúde mental. O Brasil ocupando o 3º lugar no *ranking* mundial de países com a maior população carcerária possui perto de 726 mil PPL segundo censo divulgado pelo sistema de informações penitenciárias em 2017 (BRASIL, 2017). Dessa forma é necessário que profissionais da psicologia estejam atentos à existência de jogos de poder e ao modo como são estruturados as relações na prisão e buscar linhas de fuga que direcionem a transformações positivas nestes lugares.

CONCLUSÃO

A ideia básica da pesquisa foi, portanto, a de pesquisar sobre a relevância da Psicologia na ressocialização do reeducando no sistema prisional. Observa-se de início uma abordagem preventiva e indo além dos meros efeitos educacionais e de tratamento, bem como a estruturação para processos básicos e melhores condições estruturais para que haja de fato mudanças à população carcerária.

Conforme constatado há uma subjetividade do encarcerado como um desafio para a Psicologia, sobretudo a processos de desenvolvimento e os processos que regulam a convivência entre indivíduos presos, porém com diferenças acentuadas pela sua particularidade da natureza do crime.

Reitera-se que Psicologia jurídica ao focar as determinações das práticas jurídicas sobre a subjetividade e elabora projetos, lança mão de práticas provocativas de mudanças. Havendo esse fortalecimento de um projeto de reinserção com o compromisso social da Psicologia, muitos dos desafios atuais poderão ser superados, sendo um grande benefício à dignidade humana do encarcerado e para a sociedade em geral.

Dessa forma, o objetivo da intervenção do/a psicólogo/a numa detenção criminal consiste não somente em se alterar o curso de acontecimentos, mas ainda em viabilizar processos que controlam e criam melhores condições de vida para a reinserção do reeducando no seu desenvolvimento pós-prisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM-GAUDNCIO, Carmen et al . Promoção de comportamentos proativos em reeducandos em processo de reintegração: Um relato de experiência. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 22, n. 2, p. 152-159, jun. 2017

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional. **Política nacional de atenção às pessoas egressas do sistema prisional** [recurso eletrônico] / Departamento Penitenciário Nacional, Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; coordenação de Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi ... [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. (2017a). **Levantamento nacional de informações penitenciárias – Infopen**. Brasília, DF: o autor.

CARNEIRO, Maria Luisa Iannuzzi. SANTOS, Vitoria Millena Marques dos. SOUZA, Júlio César Pinto de. O processo de ressocialização de ex-detentas participantes de projetos sociais no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e135101522789, 2021.

CARVALHO, Salo de. Penas e medidas de segurança no direito penal brasileiro: fundamentos e aplicação judicial. São Paulo: Saraiva 2013, p. 136.

FERREIRA, Tais Michele dos Santos. **PRODUÇÕES SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM CÁRCERE NO BRASIL: uma revisão integrativa de literatura**. 2018. 23 f. Projeto de pesquisa (curso de Enfermagem). Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

GOULART, Anaíza Rodrigues et al. **DESAFIOS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: a ressocialização**. II Encontro de Iniciação Científica, AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. Guarantã do Norte, 2020.

KOLKER, Tania. **A atuação do psicólogo no sistema penal**. In: GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: AU, 2004.

LIMA, Humberto José de. **A LÓGICA PSICOSSOCIAL DA PRISÃO: aproximações entre sintaxe espacial e psicologia no espaço penal brasileiro**. 2019.223 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

MARTINS, Mariana Coppi. CAMARGO, Luiz Eduardo Daldegan. FILHO, Luciano Ferreira Rodrigues. DOS SUPLÍCIOS AS PRISÕES: a construção do sujeito “delinquente” e de uma psicologia para além das grades. **Revista Fórum: diálogos em Psicologia**, v.4, n. 1, jan-abr.2022

MULLER, L.; CAMUTUE GULONDA, O. A.; MANKE GRUHL, M. Práticas da Psicologia no contexto carcerário Brasileiro: uma revisão sistemática / Psychology practices in the Brazilian prison context: a systematic review. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 97 - 111, 1 jan. 2022.

NASCIMENTO, Bruno da Silva et al. PEDAGOGIA NO SISTEMA PRISIONAL FRENTE À INCLUSÃO SOCIAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 566–580, 2022.

NASCIMENTO, João Paulo Lima do. NOVO, Benigno A PSICOLOGIA NA RESSOCIALIZAÇÃO PRISIONAL. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000114, 27/10/2017.

PATRÍCIO, Hellen Silva. **SISTEMA PENAL: crítica e atuação da psicologia**. 2017.39 f. Trabalho de conclusão de curso (curso de Bacharelado em Psicologia). Universidade Federal Fluminense- Uff Instituto de Humanidades e Saúde. Departamento de Psicologia, Rio das Ostras, 2017.

PINTO, Caio Duarte de Almeida. ANDRADE, Maria Clara de Mello Desafios éticos para prática psicológica no sistema carcerário. **Revista Mosaico**. 2019 Jan/Jun; 10 (1): 15-22.

SÁ, Alvino Augusto de. Criminologia Clínica e Psicologia Criminal. São Paulo: **Revista dos Tribunais**. 2007.

SANTOS, Marianna Matos; ALCÂNTARA, Bruna; SILVA, Ivana Patrícia Almeida da. Projeto Re-historiando Vidas: estágio em psicologia jurídica e seus desafios no sistema prisional. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 147-150, jan./jun. 2020.

SILVA, Gabriel Marcos da. **As práticas psicológicas no sistema prisional brasileiro**. 2020. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Centro Universitário de Lavras, Lavras-MG, 2020.

SILVA, Mônica Franciely Alves da. **Caracterização da atuação do psicólogo no Sistema Penitenciário Brasileiro**. 2018. 54f. (Bacharelado em Psicologia). Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. Teresina, 2018

SOUZA, Jaqueline Puquevis de et al O CORPO ESTIGMATIZADO: ações possíveis da psicologia com egressos no programa patronato em Guarapuava. **Revista Voos Polidisciplinar**, Guarapuava (PR), v.8, n. 1, Jan/Jun, p.27-42, 2021 ISSN: 1808-9305.